

TARCÍSIO HOLANDA

O que Sarney não disse

CORREIO BRAZILIENSE

12 DEZ 1988

Ainda é objeto de análise e especulação no meio político a entrevista que o Presidente Sarney concedeu ao "Estado de S. Paulo", na edição de domingo retrasado. De um modo geral, a entrevista surpreendeu até mesmo os que conhecem Sarney mais de perto, na medida em que ele mudava ali radicalmente de estilo, deixando o tom insolitamente otimista de outras vezes para cair em um pessimismo completo.

O Presidente que proclamava seu otimismo e garantia que nunca se engajaria "no bloco dos pessimistas", escolheu de repente clima sombrio para analisar o resultado da eleição municipal em sua entrevista ao importante jornal paulista. Sustentou que o Brasil estava na iminência de ser dominado pelo totalitarismo, graças à determinação dos militantes do PT, em contraste com lideranças de centro perplexas e desarmadas.

A avaliação pareceu precipitada até aos mais fiéis governistas no Congresso. Nem uma análise apressada poderia concluir que as esquerdas estavam em vias de assaltar o poder só porque o PT de Lula conquistou pelo voto, democraticamente, as Prefeituras de São Paulo e de Porto Alegre, além de ter vencido em importantes cidades do interior.

Diante do endosso do Presidente da República ao velho coro que se entoa há tanto tempo no Brasil a respeito do perigo comunista — hoje em desuso diante da glasnost — muitos viram na fala de Sarney o interesse de alarmar os militares preparando

condições para nova intervenção castrense no processo político, mais adiante. Algumas das lideranças políticas mais lúcidas julgam que, se este é o objetivo do Presidente, ele está redondamente enganado. Qualquer intervenção militar na política brasileira se fará com o seu e o sacrifício de toda a elite civil.

Alguns auxiliares diretos de Sarney asseguram que ele não desejava alarmar os militares e nem favorecer nova intervenção. Lembram os compromissos históricos de Sarney com a liberal-democracia garantindo que ele estava como está preocupado em advertir as lideranças políticas do centro para se compenetrarem a respeito de suas responsabilidades para com o País.

O Ministro da Marinha, Almirante Henrique Saboia, não parece ter se impressionado tanto com a vitória do PT em São Paulo. Numa entrevista publicada pelos jornais na semana que passou, o Ministro da Marinha revela-se bastante informado sobre o recente pleito municipal para negar que as esquerdas tenham crescido de importância.

Tudo não passaria de manchete de jornal, segundo acentuou o Ministro da Marinha, afirmando que pesquisas a respeito dos resultados eleitorais mostram que os partidos mais à esquerda tiveram apenas um por cento do total dos votos colocados nas urnas. A entrevista tranquilizadora do Ministro da Marinha devia ter sido assinada pelo Presidente Sarney.